

Aproximação do IFRS e Comunidades Indígenas

Viver IFRS

Ano 3 | Nº 3 | Junho 2015

Rubilar Tomasi
Jonas José Seminotti

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Câmpus Sertão desenvolveu o Projeto Prodocência, vinculado à Capes, no segundo semestre de 2012 e no primeiro semestre de 2013. O projeto teve como objetivo realizar atividades que aproximassem os alunos e professores dos cursos de licenciatura e as comunidades indígenas existentes nas proximidades do IFRS – Câmpus Sertão, para conhecer sua cultura, seus problemas, a situação social e os desafios existentes, criando uma visão mais crítica, um melhor entendimento da realidade dessas comunidades, romper com preconceitos e disponibilizar oportunidades, o que é uma necessidade diante da grande diversidade existente na atualidade (ARANHA; MARTINS, 2009).

Para atingir tal objetivo, tendo presente as questões estéticas para o desenvolvimento da educação, a metodologia usada foi a realização de várias visitas com professores e

alunos, nas quais foram feitas reuniões com as lideranças das comunidades, direções de escolas e Funai; atividades de teatro, dança, música, esporte e brincadeiras com os alunos; instalação de equipamentos e a entrega de produtos que facilitaram e melhoraram as ações das escolas no processo de ensino; divulgação dos cursos existentes no IFRS; e a organização de visitas das pessoas destas comunidades, principalmente alunos, ao IFRS.

1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

1.1 PRODUÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Para estabelecer um primeiro contato com as comunidades indígenas foram agendadas, com a autorização dos caciques, encontros com as lideranças das comunidades. Inicialmente, ocorreu uma reunião com a liderança da Terra Indígena localizada na cidade de Cacique Doble/RS, a direção da escola, representante da Funai e professores, técnicos e alunos do IFRS. Naquele momento, discutiu-se sobre os problemas enfrentados pela aldeia em todas as suas dimensões. Foram levantadas questões como alcoolismo, desmotivação



Apresentações artísticas na Escola Indígena de Cacique Doble

PROJETOS

para o estudo e problemas familiares. Ficou definido que haveria, futuramente, uma visita de professores e estudantes do IFRS à escola, quando seriam realizadas atividades de música, teatro, dança e palestra com os alunos para motivar sobre a importância do estudo e a necessidade de buscar o afastamento dos problemas acima citados.

Em outros momentos, realizaram-se reuniões com a direção da escola da Terra Indígena localizada na cidade de Charrua/RS, juntamente com membros do Instituto para mapear os principais problemas existentes. O alcoolismo e a desmotivação para o estudo foram amplamente discutidos e foram mapeadas algumas ações possíveis. Destacou-se a importância de atividades artísticas e palestras para enfrentar ou amenizar esses problemas. A partir disso, foram realizadas algumas atividades com os alunos e várias reuniões com a direção da escola. Outro ponto que merece destaque é o fato de a escola não possuir comunicação via telefone, o que dificultava o desenvolvimento do projeto e a atuação da escola no processo de ensino. Isso foi solucionado com a aquisição de um aparelho celular e uma antena externa.

Da mesma forma, foi organizada uma reunião com a liderança da Terra Indígena de Mato Preto, de Erebangó/RS, onde foi percebida a grande miséria vivida na comunidade. Uma das principais reivindicações levantadas foi o direito à terra, já que estavam vivendo provisoriamente e sem infraestrutura nas margens de uma linha de trem. Em torno desse tema, existia uma grande tensão entre indígenas e agricultores das proximidades, pois estava tramitando um processo de desapropriação de terras para serem concedidas aos indígenas.

Nessa mesma Terra Indígena, que certamente possuía a situação econômica mais grave em comparação às demais, foram organizadas duas campanhas de agasalho, uma delas em conjunto com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), tendo um grande envolvimento de professores, técnicos e alunos do Instituto. A atividade aproximou muito a comunidade indígena com a comunidade acadêmica, despertou o espírito de solidariedade e ajudou no enfrentamento das baixas temperaturas existentes durante o inverno na região. Ao se aproximar o Natal, também foram adquiridos alguns gêneros alimentícios básicos e um grupo de professores, técnicos e alunos realizou a entrega desses alimentos.

Visitou-se também a escola da Terra Indígena do município de Água Santa/RS, onde ficou destacada a importância de se incenti-

var a educação e melhorar o ambiente escolar, principalmente com relação à aparência, além da falta de equipamentos para o preparo da merenda. Através do Projeto Prodócência, foram realizadas reuniões, adquiridos equipamentos para a cozinha e ferramentas de jardinagem para a horta.

Também foram feitas discussões entre a direção e funcionários da cozinha da escola Indígena de Ventara, do município de Getúlio Vargas/RS; estudantes e professores do Instituto para tornar a merenda escolar mais saudável e atrativa, tendo em vista que, em muitos casos, ela é a principal refeição dos alunos. Além disso, foram adquiridos pratos e talheres pelo Prodócência devido à existência de uma quantidade muito pequena desses utensílios.

Ao se aproximar o período de inscrição para o processo seletivo de ingresso de alunos no IFRS, alguns professores e estudantes das licenciaturas foram às comunidades indígenas onde era desenvolvido o projeto Prodócência para fazer a divulgação dos cursos existentes. Além disso, foram viabilizadas visitas ao IFRS de alunos, professores e lideranças das comunidades indígenas. A divulgação foi avaliada positivamente, pois todas as atividades desenvolvidas visavam sempre o incentivo à educação, no entanto, era necessário apresentar os cursos existentes, principalmente após a criação das cotas para índios, negros e pardos, o que facilitaria o ingresso. Uma grande quantidade de indígenas se inscreveu e alguns passaram a frequentar os cursos.

A organização do II Seminário Regional de Direitos e Políticas para a Educação Básica, realizado nos dias 22 e 23 de novembro de 2012, juntamente com outro grupo de professores do IFRS, foi um momento muito importante do projeto. Com a presença de vários palestrantes, foi debatido sobre os problemas e desafios da educação na região do Alto Uruguai, com destaque para a significativa presença de professores e alunos das comunidades indígenas que contribuíram nos debates, nas apresentações artísticas e na exposição de artesanato.

1.2 PRODUÇÕES ARTÍSTICAS, ESPORTIVAS E CULTURAIS

Na escola da Terra Indígena do município de Cacique Doble foram realizados eventos com apresentações de teatro, dança e música que tinham por objetivo a integração entre os alunos, professores e técnicos do Instituto e a comunidade escolar, procurando mostrar a importância da educação e os perigos do



Reunião realizada na Escola Indígena de Cacique Doble

alcoolismo.

Na Terra Indígena de Ventara, ocorreram encontros entre alunos e professores do Instituto juntamente com alunos e professores da comunidade. Houve apresentações de música e dança pelos dois grupos, várias brincadeiras infantis e entrega de doces e presentes. A integração, as apresentações artísticas e as trocas das experiências socioculturais foram os principais benefícios para todos.

Também na Terra Indígena de Mato Preto e de Charrua, as visitas de professores, técnicos e alunos foram marcadas por apresentações de músicas e danças da cultura Guarani e Caingangue, respectivamente, assim como apresentações de músicas por parte dos alunos do Instituto. No momento, começaram a ser feitos os primeiros contatos para a apresentação desse grupo no II Seminário sobre Educação no Instituto.

Em alguns momentos também foram realizadas integrações esportivas, principalmente com a Terra Indígena de Mato Preto e a de Charrua, quando aconteceram jogos de futebol. Cabe destacar que, através do Projeto Prodocência, foi possível a aquisição de uma grande quantidade de materiais esportivos, principalmente bolas.

2 DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES PARA AS LICENCIATURAS DO IFRS

A principal dificuldade enfrentada no início do projeto foi motivar os alunos das licenciaturas para participarem, principalmente devido à existência, em alguns casos, de

preconceitos, agravados pela tensão existente entre indígenas e agricultores na disputa por terras. Além disso, outro grande desafio foi o estabelecimento de um primeiro contato com essas comunidades indígenas, a explicação e o entendimento dos objetivos do projeto e a implementação deste sem desrespeitar a cultura indígena. Enfrentando as dificuldades, as atividades do Projeto Prodocência atingiram grande parte da comunidade acadêmica do IFRS, alguns participando diretamente, outros através do relato de experiência de alunos, técnicos e professores participantes.

Para os alunos das licenciaturas, os resultados foram muito positivos. Percebeu-se as grandes dificuldades existentes em algumas realidades escolares, a necessidade de mais investimentos na educação nessas comunidades e a importância da educação para a superação de muitos problemas existentes. Muitas barreiras criadas pelo preconceito contra esses povos foram rompidas, resultando no entendimento do significado de diversidade cultural. Esses resultados alcançados estão em consonância com a ideia de que a educação está em constante transformação e deve se adaptar aos novos tempos, acompanhar e auxiliar o desenvolvimento tecnológico e científico, aperfeiçoar sua metodologia didática e promover o desenvolvimento humano de forma integral (DEMO, 1993).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação das atividades acadêmicas à realidade prática é de essencial im-

PROJETOS

portância para a formação de uma visão crítica e uma das condições para o afastamento de teorias “vazias”. Nesse sentido, o Projeto Prodocência aproximou os alunos e professores da realidade educacional existente nas comunidades indígenas formando novos conceitos. Além disso, possibilitou o entendimento do significado de uma cultura e sua diversidade, a importância de se respeitar quem é diferente e entender que ser diferente é normal. Os membros da comunidade acadêmica que participaram do projeto

tiveram a possibilidade de vislumbrar esta dimensão cultural e, certamente, o seu atuar profissional será influenciado por esta experiência vivida.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena pires. Temas de filosofia. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2009.

DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

Rubilar Tomasi é doutorando em Educação, mestre em Ética Social e Desenvolvimento Humano e graduado em Filosofia. Professor de Filosofia do Câmpus Sertão do IFRS.

Jonas José Seminotti é doutor em Sociologia, mestre em História e graduado em Filosofia. Professor de Filosofia do Câmpus Sertão do IFRS.

NOTA

O Projeto Prodocência é financiado pela Capes. O programa tem como finalidade “...o fomento à inovação e à elevação da qualidade dos cursos de formação para o magistério da Educação Básica”. <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/prodocencia>. Acessado em 29/08/14.